



Na Mesa da Convenção, Sabóia, Brizola, Sarney, Halfeld e Setúbal aplaudem a execução do Hino Nacional

Sarney, na Adesg: O fundamental, o bem-comum, vai estar na Carta

Ao discursar ontem na IV Convenção Nacional da Adesg (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra) disse o Presidente José Sarney: "O entendimento do que é fundamental, do que concerne ao bem-comum, do que interessa às gerações presentes e futuras, há de sistematizar-se na Constituição que nos daremos a nós mesmos. É-me grato, pois, reconhecer que a Adesg teve, no seu passado, e terá, no futuro, papel destacado nessa busca ansiosa do povo brasileiro, de sua realidade e identidade."

A seguir, a íntegra do discurso:

Conhecer o Brasil para melhor servi-lo tem sido a tarefa dos diplomados da Escola Superior de Guerra, princípio que norteia a sua associação.

"Não se limitam, porém, a manutenção e ampliação dos conhecimentos adquiridos. Catequizam mediante os ciclos de estudos que a própria Adesg organiza, nos moldes de simplicidade e clareza do Curso Superior de Guerra.

"O serviço que prestam à Comunidade nacional apela à consciência

cívica para que se pense o Brasil e encontrem-se soluções para os seus problemas.

"Tal esforço era reclamado pelas gerações que nos precederam. O conhecimento do Brasil, não apenas na sua configuração física, tão diligentemente estudada por cientistas brasileiros e estrangeiros, mas, sobretudo, na sua fisionomia humana — moral, social e econômica — parecia-lhes indispensável à elaboração de um projeto nacional. E este orientaria e inspiraria a nossa gente no seu propósito constante de aprimorar as instituições civis e políticas e o sistema de relações entre indivíduos, grupos e regiões. E, afinal, nos permitiria aplicar o trabalho comum de maneira a dele retirar os melhores resultados para toda a comunidade nacional.

"Iniciamos, agora, um novo ciclo histórico que, entre outras características, abre a todos os brasileiros a participação na formulação e execução do planejamento estratégico, que já não é mais o privilegiado dever de uns poucos.

"Para exercerem com efetivo proveito esse direito-dever, dispomos, hoje, de um extraordinário acervo de informações e dos meios de difundi-las. E, ainda, de instituições sociais e civis aptas a ordenar, sob a regra suprema de liberdade, o esforço comum dos brasileiros.

"O entendimento do que é fundamental, do que concerne ao bem-comum, do que interessa às gerações presentes e futuras, há de sistematizar-se na Constituição que nos daremos a nós mesmos.

"É-me grato, pois, reconhecer que a Adesg teve, no passado, e terá, no futuro, papel destacado nessa busca ansiosa do povo brasileiro, de sua realidade e identidade.

"E sobre a base da verdade, da solidariedade e do entendimento que convoco a inteligência, a vontade e o patriotismo dos brasileiros que aqui se reúnem para que construamos o Estado democrático, a sociedade aberta, pluralista e fraterna, que é exigência da consciência moral do nosso povo e a garantia da sua unidade.

Muito obrigado

Imprensa despistada. E o almoço no próprio hotel

Pela primeira vez desde a posse, o Presidente José Sarney utilizou um estratagemas para despistar a imprensa. Depois de discursar na IV Convenção Nacional da Adesg (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra) no Hotel Nacional, ele entrou em um automóvel — tinha chegado de ônibus — que saiu em disparada. A surpresa fez com que os repórteres nem tivessem tempo de sair em perseguição a Sarney.

O programa previa que ele almoçaria no Hotel Nacional, juntamente com membros da Adesg e da comitiva presidencial, entre eles os Ministros das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, da Cultura, Aluísio Pimenta, do Emfa, José Maria do Amaral, e da Marinha, Henrique Sabóia, e alguns políticos fluminenses e paulistas (Jorge Leite e Fernando Henrique Cardoso, candidatos do PMDB às Prefeituras do Rio de Janeiro e São Paulo, entre outros).

A saída de Sarney no automóvel levou os repórteres a pensarem que ele havia ido almoçar com um amigo. Na realidade, como confidenciou mais tarde o Presidente da Adesg, Geraldo Halfeld, o automóvel deu

uma volta por São Conrado e entrou pelos fundos no Hotel Nacional. Sarney, Denis e Setúbal almoçaram tranquilamente na suíte presidencial do 26º andar.

O Presidente chegou ao Hotel Nacional exatamente às 12 horas. Saltou do ônibus acompanhado do Governador Leonel Brizola e se encaminhou imediatamente ao auditório, onde foi intensamente aplaudido. Depois da execução do Hino Nacional, discursaram Sarney e o Presidente da Adesg.

Sarney assinou dois exemplares do livro, preparado pela Adesg, "Ciência e Tecnologia, aquisição-geração-utilização" e os entregou à neta de Geraldo Halfeld, Alessandra. Em seguida, entregou diplomas a conferencistas do ciclo de estudos promovido pela Adesg sobre ciência e tecnologia.

Conforme havia anunciado, o General Euclides Figueiredo, Comandante da Escola Superior de Guerra e irmão do ex-Presidente João Figueiredo, não foi ao lançamento do livro da Adesg, apesar de ser presidente de honra da entidade e prefeitor da obra.

O Presidente José Sarney fez uma escala no Rio — menos de quatro ho-

ras — para ir à IV Convenção Nacional da Adesg e prestigiar o lançamento do livro, que reúne trabalhos apresentados durante um ciclo de conferências, promovido pela entidade em sete cidades. Curiosamente, além do prefácio, o livro inclui a conferência feita pelo General Euclides em Curitiba no mês de abril, que deu origem aos atritos entre ele e o Palácio do Planalto. Ao falar sobre ciência e tecnologia nessa conferência, o Comandante da ESG subitamente mudou de assunto e disse: "Os comunistas agora dizem-se pacifistas e democratas, e defendem o pluralismo partidário. Onde ficaram a luta de classes, o partido único, a ditadura do proletariado e a tomada do poder pela luta armada? Tudo isto certamente é engodo para o segundo lance de sua estratégia. Alcançados alguns postos importantes através das últimas eleições, falta-lhes agora empolgar o poder pela legalização dos partidos clandestinos e pela Constituição, quando tentarão implantar o sistema socialista. Depois — pensam eles — visão outras etapas."

As declarações políticas de um general da ativa causaram na ocasião mal-estar no Planalto.

Presidente improvisa e promove candidato na abertura da Bienal

SÃO PAULO — O Presidente José Sarney teve uma única atitude política explícita na visita de cinco horas que fez ontem a São Paulo ao introduzir no discurso de inauguração da 18ª Bienal um improviso — "ao Senador Fernando Henrique Cardoso" — quando enumerava as visitas que fez à cidade como Presidente, citando a entrega do Prêmio Juca Pato.

Fora isso, Sarney teve pouco tempo para conversar sobre política e sabe-se que só o fez no ônibus que o levou do Aeroporto de Congonhas à Bienal (no Parque do Ibirapuera) e depois, mais demoradamente, da Bienal ao Palácio dos Bandeirantes, no bairro do Morumbi. Nos dois percursos, a conversa foi com o Governador Franco Montoro, que lhe deu um amplo retrato de todas as pesquisas de opinião recentes que, segundo ele, dão invariavelmente a vitória ao candidato do PMDB, Fernando Henrique Cardoso. O outro modo de tentar ajudar Fernando Henrique em sua campanha, por parte de Sarney, foi chamar o Senador para ficar o tempo todo a seu lado nas cinco horas de visita.

O Presidente desembarcou em Congonhas às 16h10m e foi recebido pelo Governador e autoridades civis e militares. Estava ausente o Prefeito Mário Covas que, pouco antes da chegada do Boeing presidencial, foi informado pelo Cerimonial que sua mulher, Dona Lila, não poderia viajar no ônibus junto com o Presidente. Covas preferiu ir embora antes com a mulher do que esperar o Presidente e não poder embarcar no ônibus com ela.

Na chegada à Bienal já acompanhavam o Presidente o Ministro da Cultura, Aluísio Pimenta, o Ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, o do Desenvolvimento e da Reforma Agrária, Nelson Ribeiro, e o Chefe do Gabinete Militar, General Baima Denys. Junto com a comitiva iam também o Governador Montoro, o Vice Orestes Quéricia, os Senadores Fernando Henrique Cardoso e Severo Gomes e o Presidente da Assembleia Legislativa, Luis Carlos Santos. O Prefeito Mário Covas esperava a comitiva lá.

Logo depois do discurso, o Presidente Sarney abraçou o Presidente das Organizações Globo, jornalista

Roberto Marinho, que estava acompanhado de sua mulher, Dona Ruth, e do jornalista Walter Fontoura, Diretor da Sucursal paulista do GLOBO. Discursaram saudando a presença do Presidente da República o Presidente da Fundação Bienal, Roberto Muylaert, e o Governador. Ciceroneado pelo primeiro e acompanhado pelo segundo, Sarney percorreu então a Bienal e atendeu a vários pedidos de autógrafos.

Enquanto se realizava a solenidade de abertura, sete estudantes universitários foram presos pela polícia, porque, além de vaiarem Sarney e Montoro, carregavam bolinhas de gude para jogar no percurso de ambos e tentar fazer alguém escorregar. Ao mesmo tempo, cerca de 60 trabalhadores sem-terra do município de Sumaré, região de Campinas, exibiam faixas pró-reforma agrária.

As 17h45m Sarney saiu rumo ao Palácio dos Bandeirantes, para a solenidade de entrega do prêmio Maiores e Melhores concedido pela revista Exame, da Editora Abril, a empresas brasileiras, anualmente.